

# A FEDERAÇÃO

ORGAN DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE YTU

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. Agostinho)

BRASIL

## A FEDERAÇÃO

COM APROVAÇÃO ECCLESIASTICA

→ EXPEDIENTE ←

«A Federação» será publicada aos domingos pela manhã.

ASSIGNATURA: Por anno, 6\$000  
Pagamento adiantado

VIII DOMINICO DEPOIS PENTECOSTES

EVANGELHO DO DIA

S. LUCAS, CAP. XVI, V. 1-9

N'aquelle tempo, disse Jesus aos seus discipulos: Um homem rico tinha um mordomo (1) que foi accusado perante elle de ter dissipado o seu cabedal. Mandou-o pois chamar e lhe disse: Que é isto que ouço dizer de ti? dá-me conta da tua administração; pois (2) já não poderás governar mais a minha fazenda. Então o mordomo disse consigo: Que farei, pois que meu amo me tira a administração dos seus bens? Não posso trabalhar na terra, e tenho vergonha de mendigar. Sei o que hei de fazer, para que, quando me houverem tirado o meu emprego, encontre gente que me receba em sua casa. Tendo pois mandado chamar um apoz outro todos os devedores de seu amo, disse ao primeiro: Quanto deves a meu amo? Respondeu elle: Cem barris d'azeite. O mordomo lhe disse: Toma aqui tens o teu papel, assenta-te alli depressa, e faz outro de cincoenta. Disse depois a outro: E tu, quanto é que deves? Respondeu elle: Cem medidas de trigo. Toma, lhe disse, aqui tens o teu papel, faz um de oitenta. E o amo louvou este mordomo infiel por ter obrado como homem prudente; porque os filhos do seculo (3) são mais habéis na direcção dos seus negocios, que os filhos da luz. E eu digo vos: Empregae as vossas riquezas (4) em grangear amigos, para que, quando vierdes a carcer, (5) elles vos recebam nos tabernaculos eternos.

### REFLEXÕES PRATICAS

O homem rico de que se falla n'este Evangelho, é o proprio Deus. Para fallar com propriedade, só elle o é. «Tudo é meu», dizia elle a Moysés. Auctor e conservador de todas as creaturas, por todos os titulos ellas lhe pertencem inteira e exclusivamente. E' infinitamente rico em sabedoria e misericordia, em sciencia e poder. Possui todos os thesouros da natureza e de todos os bens da graça; dispensa os segundo as suas vistas; distribue os segundo os seus designios, e nenhum dom perfeito procede senão d'elle. — «Este homem rico tinha um mordomo.» Nós somos todos mordomos de Deus, creador e senhor absoluto do universo. Tudo quanto possuímos lhe pertence; nós mesmos lhe pertencemos, e devemos um dia dar-lhes contas não só dos bens exteriores que temos á nossa disposição, senão também do nosso tempo, da nossa saúde, dos nossos talentos, da nossa faculdade, n'uma palavra, de tudo quanto temos e de tudo quanto somos.

O mordomo de que acaba de fallar se «foi accusado perante seu amo de ter dissipado o seu cabedal.» Mordomos dos bens que a auctoridade divina se dignou de confiar-nos, não somos accusados, pela nossa propria consciencia, de os ter delapidado inutilizado, e até talvez tornado perigosos? Os dons do corpo, esta saúde, esta força, que haviam sido postos em nós, para que podessemos sustentar com mais constancia o serviço

de Deus, não é pelo contrario para offender o mais frequentemente que os temos feito servir? As qualidades do espirito, estes talentos, estes conhecimentos, que deviam, operando a nossa sanctificação, contribuir para a de nossos irmãos, não é em frivolidades, talvez em escandalos, que os temos empregado? Estas riquezas, que a Providencia tinha posto nas nossas mãos para fazer de nós instrumentos da sua beneficencia, não as temos desprezado para sustentar o nosso luxo, para multiplicar os nossos prazeres, para satisfazer as nossas paixões? As graças interiores e exteriores, das quaes uma só bem aproveitada bastaria para tirar-nos da via do peccado, para consolidar nos na da perfeição, não as temos desconhecido e deixado perder-se não até rejeitado e desprezado? Que vasto campo ás nossas meditações, o considerar dum lado os particulares d'esta immensa administração de que fomos encarregados, e do outro a maneira como d'ella nos temos desempenhado!

O homem rico manda chamar o seu mordomo, e lhe diz diz: «Que é isto que ouço dizer de ti? dá-me contas da tua administração, pois já não poderás governar mais a minha fazenda.» O amo do mordomo que é accusado de dissipação, manda lhe, em verdade, dar as suas contas, e declara-lhe que se é certo o que lhe disseram, não pôde mais deixar-lhe a administração dos seus bens; porém não o despede immediatamente; dá-lhe ainda alguns momentos para pôr em ordem os seus negocios. Assim é que Deus nos adverte pela idade que se adia, pelas enfermidades que nos assaltam, pelos nossos cabellos brancos, pelas rugas do nosso rosto, pela morte dos nossos amigos e dos nossos parentes, da qual somos testemunhas a toda hora, pelas luzes interiores e pelos presentimentos que nos dá; assim é, digo, que nos adverte que preparemos as nossas contas, e nos annuncia que não pôde soffrer por mais tempo o mau uso que fazemos dos seus bens. Imitemos a actividade do mordomo infiel que não perde um instante sem pensar nos recursos que pôde ter, no extremo em que se acha; porque a sua consciencia lhe diz que e' culpado, e que lhe e' impossivel desculpar-se da accusação contra si feita. Dois meios se offerecem: pôde, lavrando a terra, ganhar o que lhe e' necessario para viver; mas pouco custando a comer pão regado de suor, não pôde resolver-se a trabalho tam penoso. Pôde ao menos mendingar o seu pão de porta em porta; mas a vergonha não lhe permite que tome esta determinação. Terceiro meio se offerece, que elle abraça com afan: como a elle toca receber os pagamentos e dar os recibos, manda chamar uns apoz outros os rendeiros e outros devedores de seu amo: faz a cada um abatimentos consideraveis, e assim grangeia amigos dispostos a receberem n'os em suas casas, e a sustentarem n'os apoz outros, depois que houver perdido o seu emprego. Soube o amo a velhacaria do seu mordomo, e não pôde deixar de reconhecer que obra como homem prudente. Certamente não é esta acção em si mesma que e' digna de elogio; porque o mordomo não podia sem injustiça e sem tornar-se mais culpado do que era antes, empregar, como fez, os bens de seu amo em grangear amigos para o tempo da sua desgraça. Mas o que e' louvavel neste filho do seculo, e o que é proposto para exemplo aos filhos da luz, é a sua prudencia, providencia e actividade. O que elle faz para alcançar recursos n'esta vida, façamol-o para adquirirmos felicidade eterna na outra. Empreguemos as nossas riquezas em grangear amigos que nos recolham um dia nos tabernaculos eternos; façamos es-

molos, espalhemos os nossos thesouros em boas obras; e do mesmo modo que o mordomo do Evangelho se pôz a salvo da miseria que o ameaçava, à custa dos bens de seu amo, ponhamos nós a salvo dos castigos com que nos ameaça o Senhor, á custa da sua providencia; isto é, repartindo com os pobres os bens cujo uso nos confiou. Aos pobres é que o reino dos ceus pertence de direito; se, pelas nossas liberalidades, nós soubermos fazer d'elles amigos nossos, lá seremos recebidos por intermedio d'elles, como a occultas da justiça divina.

(1) «Mordomo», recebedor, intendente.

(2) «Pois» se é verdade o que me disseram, já não poderás governar, etc.

(3) «Os filhos do seculo», isto é, os homens do mundo, são mais habéis, na direcção dos seus negocios temporales, do que o são, no negocio da salvação, os filhos de luz, isto é, os christãos que são allumiados pela luz divina.

(4) As riquezas são chamadas pelo Salvador *riquezas de iniquidade*, 1.º porque acontece muitas vezes, mesmo sem se saber, que se possuam injustamente; 2.º porque são para seus donos a causa e instrumento de mil iniquidades, pelo mau uso que d'ellas fazem.

(5) Isto é, para que por vossa morte o merecimento das vossas boas obras, e as orações dos pobres vos façam receber no ceu.

### Um milagre do

#### Coração de Jesus

O Coração de Jesus, em Canossa, (provincia de Bari, Italia) acaba de operar e opera ainda prodigios inauditos, como o affirmam pessoas muito dignas de fé que o têm atestado n'um documento feito perante o notario.

Por vezes a sua estatua inclina e levanta a cabeça; as vezes as feições do rosto tornam-se lividas sombrias cor de bronze.

Em certos momentos as faces tornam-se pallidas, ou pelo contrario tornam-se vivamente rubras e por vezes a bocca abre-se n'um sorriso divino.

Os olhos abrem-se e fecham-se como se foram animados.

Todos estes factos são attestados até mesmo por adversarios da Religião, que tinham todo o interesse em negal-o, mas a isso se vem obrigado pela evidencia.

E que dizer do entusiasmo delirante que estes factos tem suscitado no seio da população de Canossa e cidades circumvisinhas?

Sua Grandeza, Mons. Stoiti, bispo diocesano, já foi a Canossa á igreja de S. Sabino, onde se acha a estatua.

Já não bastam dez confessores para satisfazer os fieis que em multidão se aproximam do tribunal da penitencia.

No dia 21 de Abril ultimo houve sete mil communhões.

### O regimen radical

TUDO NUM SINO!

A maioria dos vinte e quatro marinheiros sepultados no fundo do mar, dentro do *Vendmiaire*, pertencia a matricula de Cherburgo, e as suas familias, residentes naquella cidade e nos arredores, profundamente desgostosas com o facto do governo radical maçõ francez ter excluido todo o acto religioso dos funeraes, que foram simplesmente civis, foram ter com o bispo da diocese de Coutances pedindo-lhe suffragios.

Deferido desejo tão natural, tão legitimo e tão sagrado, dirigiu s. ex. a Cherburgo, convocou todo o clero na molhe de Napoleão e annunciou que ali, naquelle tumulto movediço onde jaziam fieis servidores da patria, *que eram fervorosos catholicos*, seriam resados responsos por suas almas.

Logo que foi divulgada a ordem episcopal, o governador de Cher-

burgo, Mathieu, que accumula este cargo com o de deputado radical-socialista, levantou o *pauzinho* e prohibiu terminantemente, fundando se nas instrucções que o subprefeito lhe tinha dado.

— A lei — disse ir. Mathieu, prohibe todo o acto publico do culto. Se o bispo e seu clero sentem necessidade de rezar responsos, vão para a igreja e cantem-n'os de portas fechadas.

Assim se fez, mas o tiro sahiu pela culatra da espingarda do nosso amigo Mathieu: TODA a população daquelle logar foi a igreja, ficando em suas casas APENAS o supradito cujo Mathieu com os funcionarios municipaes.

Mas, apesar disto, elles continuam a ser a força bruta: fazem e desfazem, sem que ninguem lhes vá à mão.

Por isso é que, em França tudo vai num simo...

### Casigo de Deus

Em Benevenuto uma mulher do povo indo confessar-se, na occasião em que commungava, o marido aborrou a, arrebatando-lhe a partícula. O parochio, surpreendido com o que vira, ao querer intervir foi ameaçado pelo intruso, morrendo este repentinamente ao fazer o gesto para aggreir o reverendo pastor.

### A igreja e a civilização

Leia se Harnack, racionalista alemão:

«Foi a Igreja Romana, o organismo mais complicado e ao mesmo tempo mais unido, que fez a educação dos povos romano-germanicos.

No decurso dos seus ultimos seculos não permaneceu estacionaria como a Igreja grega.

Em frente das faltas e exagerações do protestantismo moderno, injustamente se diz que a sua influencia moderadora tem sido uma desgraça.

A sua organização possui pelo contrario uma capacidade em adaptar se progressivamente ás circumstancias historicas como não possui nenhuma outra sociedade: fica sempre antiga e sempre nova. Em todos os tempos produziu Sanctos tanto quanto os homens são susceptiveis de o serem, e forma-os ainda a hora actual.»

### Carta de um medico sobre

os milagres de Lourdes:

O dr. Luiz D... medico discrente, que assistiu á peregrinação nacional em Lourdes, escreveu no «Expresso do Oeste».

«O escriptorio das Constatações me atormentava.

Oh! que presencieie nesta semana? Eu desejava assignaturas de medicos conhecidos. Li os nomes os mais illustres e os menos suspeitos de clericalismo, em baixo dos certificados.

Melhor do que isso: tratei eu mesmo de doentes authenticos no hospital das Sete Dores. E fazendo o curativo de certas chagas repugnantes dizia commigo: Chagas incuraveis!

No dia seguinte vi algumas curadas

Auscultei dois tuberculosos, no ultimo gráu, ambos condemnados á uma morte rapida; um tinha oferecido a vida em pro da cura do outro; no primeiro falleceu no dia seguinte, a hora em que o amigo sahia da piscina cheio de vida com pulmões novos. Approximando meu ouvido do seu peito, não percebi o menor stertor.

Examinei um: homem cego já fazia annos. Não foi admittido no hospital Rothschild «por ser seu caso incuravel». Os medicos tinham abandonado.

Hoje este homem enxerga perfeitamente.

Aquelles que attribuem aos «nervos» a fabricação de bellos pulmões, renovados instantaneamente, considero os como dignos de serem internados em Juquery ou em Barbacena.

Quando eu dizia commigo mes-

mo que o remedio empregado consistia num banho de alguns segundos numa agua frigidissima, que esta agua deveria dar a morte aos tuberculos que ella deveria estar sem virtude, para restituir a vista aos cegos, soldar ossos, ou fechar chagas, estava eu então como que tomado de vertigem. E ainda mais frequentemente o remedio da agua nem era applicado. E' sem motivo apparente que se produzem as meliorações, muitos doentes se levantam deante da Gruta aos pés da Virgem, outros se acham curados nos comboios voltando para sua casa, sempre no momento imprevisto e em variadas circumstancias.

«Sente-se que uma força superior passa nas fileiras... Os crentes dizem que é a Virgem... E' um espectáculo verdadeiramente bello e consolador.

Bem sabes, meu amigo, que eu não posso nem calar nem esconder minhas impressões.

Estava transformado.

Felizmente que não sou nem judeu, nem maçõ, e que vivo honestamente, de modo que, fallando francamente, eu sou pelos catholicos...

Estou para dizer a verdade, dir-te la hei: «Acredito no milagre porque o vi.»

No entretanto, meu caro amigo, não estou ainda completamente convertido.

Fiz minha peregrinação a Lourdes, e' verdade, mas não me confessei nem communguei. Mas vejo que a incredulidade na qual permanecia em relação ao sobrenatural não era outra coisa senão «uma grandissima tolice». Fiz voto de voltar a Lourdes o anno proximo... quem sabe?!... Talvez a Virgem terá do' de mim e sarará minha alma.

Não será o menor dos seus milagres.

Adeus, meu caro, abraça-te cordal e affectuosamente.

«DR. LUIZ D.»

## POBRE JUSTUS!

(Advogado de causa perdida)

Em auxilio do infelicissimo bisemanario ytuano saru a campo uma nova penna, se não é a mesma sob o pseudonimo de Justus.

Mas sob o pseudonimo de *injustus* se devia antes assignar: porque, se bem as *palavras* e o *estyllo* é outro, o *espirito* e as *idéas* são as mesmas.

Pouco nos importa que a linguagem seja branda, unctuosas e suave e apparentemente desapaixonada como a de *justus*, ou pelo contrario crua, descomposta e quasi insupportavel como a que soe empregar o papelucho; todo o ponto está no que dizem e no que affirmam.

### REALEJO

Ora o que affirma o *justus* é o mesmo, exactamente o mesmo que tem affirmado o infeliz bisemanario.

Vejamol-o. Affirma *justus* que é *catholico*... Já o disse e redisse (n. 1326) o papelucho, «Somos *catholicos*, sim, somos *catholicos* e até demais (!)», depois de chamar *partufos* e incoherentes os *padres*, porque despediram (*falsidade*) o amigo Magalhães; estando elles no seu direito, e mo qualquer homem está no seu direito de despedir um empregado.

Aqui *Justus* diz-se *catholico* para dizer-nos, com sentimento, que «são *absolutamente (!)* verdadeiras as *apropriações* da Cidade de Ytu».

Perfilla então, sem provar *naða*, todas as insinuações falsidades e grosserias do bisemanario, contra um pregador venerando e conhecido em todo o Estado de S. Paulo, e c que

de Freppel diz a proposito da questão?

Arvora-se então em critico e censor de um pregador mestre em assumptos religiosos, sujeito ás competentes auctoridades grandemente zelosas dos interesses catholicos! E fal-o sendo leigo, cremos, e arrogando-se a auctoridade de fallar em nome do bom povo ytuano e sem auctorização do seu immediato pastor? Singular *catholicismo* é esse que nos faz desconfiar muito!... *Words, Words!* foi o que alguém disse, ao professor-se catholico quem de *lartufos* apodava os Padres; e oxalá se possa dizer só delle.

É realmente curioso que apresentando-se *Justus* por *provas*, a emittir a opinião, de pois dos factos bastantemente elucidados, *de facto* não tocou um só ponto da questão para corroborar e defender; não analysou nada de quanto disse a *Federação*, rebatendo o articulista; mas queixa-se sim de que, com *insultos*, que não sabemos quaes sejam, contradizemos afirmações baseadas em *provas inconcussas*, que também não sabemos quaes sejam.

É facil affirmar, dizer, redizer... Quanto a provas... ora, diz-se que *existem*; e está tudo acabado. *Commodo*, sim, é; *lealdade*, não: nem por sombra.

*Realejando sempre*  
Diz nos então *justus* que "o *criticario* (?) jornal estava no seu *direito* (II)" de exprobrar o orador "visto que elle representava o *sentir do povo*"!

O homem das arabias, pois, não foi isso que se *negou* desde o principio; não foi esse o grande cavallo de batalha, desde os magnificos artilhos de Freppel; e o que levantou sobretudo os protestos dos ytuanos?

Não lançou os olhos sequer por aquella *famosissima* resposta do seu *alter ego* (n. 1322), "tão auctorizados estamos a fallar em nome da sociedade, QUE reafirmamos tudo quanto dissemos..." em que, para *prova* do que affirmava e lhe contestavam, só *reaffirmou*! Vem, pois, *justus* *realejar*, *reaffirmar* o que o outro já *reaffirmou*? Ora, batalas...

Quer então que o tomemos a *serio*, vindo a fallar depois de bastante elucidados os *factos*, e arvorando-se em arbitro e representante da opinião publica ytuana, para pronunciar magistralmente o seu veredicto e decidir a questão, sem ninguém o chamar nem lhe reconhecer auctoridade nem predicados alguns?

Esta zombando, de certo, da credulidade dos seus leitores.

E senão, diga nos, *justus*, mette-se onde não era chamado, toma ares de juiz e maduro conselheiro e resolve sem cotejar, como pediria a razão e bom senso, provas com provas, documentos com documentos, respostas com respostas? Então não leu os bem ponderados artigos de Freppel e todos os que se lhes seguiram, artigos que não tiveram uma só linha de respostas ou razão do seu *alter-ego*, a não ser um ebullido de insania e insultos *personas* no estylo mais scez e grosseiro; e vem chamar *criticario* um jornal que com taes sujidades se rebaixa?

Então nem se quer lançou os olhos pelos eloquentes *protestos* ytuanos, que o seu papelucho, vergonhosamente, se negou a publicar "por offensivos á dignidade (I) jornalística (II)" e vem nos ainda repetir que falla *segundo o sentir do povo ytuano*, como o tal *criticario* bisemanario também cisse?

É simplesmente irrisorio e ridiculo tudo isto! e mais vindo a dizer nos que *ve tudo pelo prisma do direito e da verdade*, e que está no terreno dos *principios*, e que *nós e só nós* é que respondemos com *palavras insultuosas*, nós os mimoseados com os epithetos de *bestalhães*, de *víboras*, de cães *hydrophobos*, de *hypocrita*, de *frequentadores* de certas casas, de *lartufos*, de *intrigantes* e quantas maldades vieram á cabeça de um escrevinhador, nós a quem veio fallar em *palha*, em *freios*, em *sofismas* e outras necedades!

E ainda por cima nos vem a dar conselhos de humildade, delicadeza e amor do *proximo*, quem assim menospreza a razão e o bom-senso e calca aos pés os direitos da verdade e da justiça, que são os maiores bens do nosso proximo!

Já é desvergonha e atrevimento! E ainda depois é capaz de dizer que o *insultamos* e que *saimos do terreno dos principios*! *Vale, ut farina es...*

#### UM BESTALHÃO

ITALIA. — Diz a imprensa catholica, munida de documentos, que, ultimamente, se realisaram dous congressos maçonicos na Italia, comparendo delegados de todas as nações da raça latina, entre os quaes tambem Magalhães Lima, grão-mestre da maçonaria portugueza, e presentemente em viagem para o Rio de Janeiro. Este confesso, sem restricção, que toda a revolução de sua terra fôra encaminhada pelas lojas. Aconselhou, em seguida, á Italia a fazer-se tambem inteiramente independente do Vaticano que, por meio das Ordens religiosas e outras instituições se apoderava das familias e impedia o progresso e desenvolvimento das nações. Naturalmente foi muito applaudido pelos maçons italianos que não deixarão de trabalhar neste sentido.

#### Esses anticlericaes...

O «celeberrimo» Clemenceau, ex-presidente do ministerio francez e um dos continuadores da obra nefanda antisocial e antipatriotica de Waldeck Rosseau e Combes, a expulsão dos religiosos e feligiosas da França, acaba de ser obrigado a fazer uma operação de prostatactomia. E eis que, com a admiração de todos, e, o anticlerical dos quatro costados escolhe para se tratar uma casa de religiosas, que escapara a sua sanha perseguidora, a casa de saúde da rua Bizet (Paris), dirigida pelas irmãs do Salvador.

Essa decisão do anticlerical ex-ministro causou admiração aos seus amigos e companheiros que o interpelaram a respeito.

A todos respondeu: «Que me importa? O que eu quero é ser bem tratado».

Porque, então, «illustre» anticlerical, recusastes aos doentes pobres dos hospitaes, o privilegio de serem tambem elles bem tratados como vós?

São sempre as im esses «pequenos» anticlericaes...

N'um jornal protestante de Wiesbaden, M. Busch, pastor protestante, elaborou um estudo comparativo entre o protestantismo e o catholicismo, e a taes conclusões chegou que maravilha não se ter feito catholico o reputado pastor protestante. Assim vemol o justificar a missa, a confissão, a communhão e o rosario. É com que erudicção, eloquencia, rigor e convicção desenvolve o pastor protestante essas theses?! Ainda bem que a verdade nas suas fulgurações mais bellas spanca as trevas que accumulou o protestantismo no espirito de M. Busch, comquanto não tenha abandonado a sua religião, por motivos só d'elle conhecido, rendeu homenagem ao catholicismo, proclamando-o o pregoeiro o mensageiro da verdade.

Que Deus allicie ao seu coração amoroso quem conhece os direitos sacrosantos da Igreja catholica.

#### Porque é que os Jesuitas são tão perseguidos?

Sendo certo que a igreja tem encontrado nas diferentes Ordens e Congregações Religiosas, optimos auxiliares na propagação do Evangelho e na lucta com o erro, comtudo a historia não deixa duvida alguma de que a Companhia de Jesus não foi inferior a nenhum Instituto Religioso na guerra encarnizada que declarou ás das gandes heresias dos tempos modernos, o Protestantismo e o Jansenismo. Não admira portanto, que Protestantes e Jansenistas empregassem todos os meios para de sautorar a Companhia, attribuindo-lhe toda a especie de erros e maleficios.

Mas os jesuitas longe de desanimarem com tantas perseguições mais se enchem de coragem, por

que, segundo tradição que se conserva no meio d'elles, sabem que seu sancto Fundador Ignacio de Loyola recheio de que os applausos pervertessem a sua querida companhia, pedira e alcançara de Nosso Senhor a graça de que ella fosse sempre perseguida.

Seguros por esta forma, os filhos de S. Ignacio, da protecção divina, tomam alento para irem adiante na guerra á heresia e impiedade que consideram como nobre encargo seu, e esperam que o odio dos inimigos da igreja não so' não terá força bastante para os destruir, e antes será o meio providencial para os depurar e aperfeiçoar.

#### A prova dos factos, triste mas cabal

Chegou afinal o dia em que os proprios elementos do regimen anarchico da França começam a horrorisar-se dos fructos da semente que lançaram. É que os effeitos tristes da educação sem Deus estão avassalando o paiz que assiste tremendo ao despertar da perversão de que seu governo sacrilego foi causa.

É a *Revue Politique et Littéraire*, jornal a que ninguém accusará de clerical, que lamenta e confessa a bancarota moral do systema de instrucção sem religião. São estas as suas palavras:

«Antigamente, quando se tinha noticia do caso de perversão de um menor, ficava-se admirado; todo o mundo sentia horror e nojo, mas não cuidados. De então até hoje muito longe chegamos, porque esses acontecimentos horrendos já não pertencem á categoria das excepções notaveis; fazem parte integrante do balanço ordinario, secção *escoria social*, em que occupam grande espaço.

Verificandi as ultimas estatisticas annuaes, disse da tribuna do parlamento, ha pouco, um membro do *bloco radical*, o israelita José Reinach: Achamos que a criminalidade é principalmente dos menores. Na idade de 16 a 21 annos é a proporção dos assassinios ou tentativa de morte, de 4 por cento, enquanto na idade de além de 21 annos a mesma proporção somente é de 2 por cento.

Com expressões duras, ás vezes drasticas, a *Revue* caracteriza esses criminosos menores que todos os distinctivos do vicio trazem na physionomia.

Uma particularidade, não menos lamentavel, n'este curioso batalhão de menores, poeticamente chamados *apaches*, é a observação, de que, muitas vezes, o maximo da sua criminalidade está em razão directa com o minimo do seu desenvolvimento corporal e do numero dos annos. A nova geração, exclama a *Revue*, que nos vem substituir, tem as suas raizes num terreno empestado e envenenado; o futuro esta seriamente ameaçado!

Como causa desta condição tristissima da' o alcoolismo e o facto de «ensinamentos espiritualista e idealistas» como que receando a palavra *religião* — assim como o *materialismo brutal e sensual*.

No entanto é este materialismo que prega todo o radicalismo francez.

— *Viva Bonnot!* é hoje a divisa dos socialistas. Em breve não haverá mais uma reunião de socialistas e radicaes sem este grito. Bonnot é mais moderno do que Ferrer, mas são os mesmos collegas que hontem ergueram *vivas* a Ferre e hoje a Bonnot.

Significa isso nada mais do que a glorificação da anarchia.

E ainda os ha que fallam em instrucção sem religião!

Que Deus guarde o Brasil de taes governos!

Sobre a obra do P. Antonio Vicent, S. J. fallecido ha pouco em Hespanha, exprime-se nestes termos o revmo. bispo de Sião: «Maravilhosamente fecunda e digna de toda a veneração é a obra social realzada pelo P. Vicent, que Deus tenha em sua guarda. Renunciando os bens da terra e a gloria humana, consagrou ao bem de seus semelhantes o amor de seu coração abrazado na caridade de Christo, fazendo lhe don de seus divinos ensinamentos ante os quaes se detem o gelado sopro da morte...

Em vão intentaremos continuar seu apostolado fecundo e admiravel, se não lhe dessemos por base indispensavel o zelo pela gloria de

Deus e o cumprimento fiel dos deveres proprios de nosso estado.»

As lojas maçonicas na França preparam sumptuosas festas para o segundo centenario do nascimento de Jean Jacques Rousseau (28 de Junho.)

A «França — Maçonaria desmascarada» publica a esse respeito uma circular característica das lojas de Montpellier. Despertem os catholicos francezes, oxalá essa reunião que, aparentemente tende a glorificar o impio Rousseau, não entenda com decisões graves, com medidas prepotentes, selvagens, violentissimas para abafar no coração do povo o sentimento nobre da fé.

Cada vez mais arregimentem-se e unam-se estreitamente os catholicos francezes para opporem uma muralha solida de resistencia a quantos arremessos, investidas e assaltos premeditem os filhos das trevas. Tudo pelo Christo e pela patria: o sacrificio que se consummar para tal fim, merecerá os applausos do mundo inteiro. Esmagai valentemente, a cabeça hedionda da hidra maçonica!

#### Fructos da educação

Conta mosenhor Gibier, Bispo de Versailles, que, ha poucos annos, em Paris, um joven, depois de ter ouvido sua condemnação, prorompeu na seguinte maldição: "Perdão aos juizes sua sentença que é justa; perdão aos carabineiros, que fizeram bem em prender-me; mas, ha aqui dentro um homem a quem não posso perdoar: este homem eil-o alli: é meu *paé*. Elle educou-me sem religião e por sua causa hoje estou assentado no banco dos réos". Quantos filhos, infelizmente, não terão de lançar em rosto de seus paes a mesma maldição, sinão nesta vida ao menos no tribunal de Deus, que a uns e outros ha de julgar!...

## Em revista

Morreu em Dayton, Estado do Ohio, na America do Norte, victimado pela febre typhoide, o celebre aviador Wilburg Wright.

Wilburg Wright foi, por assim dizer quem deu á aviação o maior impulso.

E, se hoje já se percorrem milhares de kilometros a velocidade de mais de cem á hora, aos seus estudos acurados, de muitos annos isso se deve, Wilburg Wright era filho de um pequeno negociante de bicicletas estabelecido em Ohio.

Desde muito novo, juntamente com seu irmão Ormille, se dedicou a aviação, tendo feito em uma quinta que possujam nos arredores daquelle cidade, muitas experiencias em "planeurs".

Em uma destas experiencias, Wilburg partiu uma perna ao fazer uma "aterrissage". Este desastre não o fez porem, desanimar, continuando com as suas experiencias, que alguns annos depois deram o resultado desejado.

Sabendo que era em França que mais se interessavam pela aviação, pois que Farman, Blériot e Santos Dumont tentaram os seus primeiros voos mecanicos, que não passaram de alguns metros, appareceu em Paris em Agosto de 1909.

Installou o seu biplano no campo de Mans e depois da sua montagem convidou para a primeira experiencia os delegados do Aero Club Francez. Nesta primeira experiencia Wilburg Wright fez um voo de seis kilometros em linha recta.

O triumpho de Wright estava alcançado e dahi em diante em todas as experiencias foi augmentando o seu "record".

No dia 21 de Outubro de 1908 dous dias depois de seu irmão ter em Fort Myer, na America, dado uma queda, quando executava um voo em companhia do tenente americano Schfigde, queda que causou a morte deste ultimo, estabeleceu Wilburg Wright o "record" dos 66 kilometros e 600 metros, que foram percorridos em 1 hora, 31 minutos e 25 segundos.

O celebre aviador americano caminhou então de triumpho em triumpho, até estabelecer definitivamente a sua competencia, que o fez considerar um dos primeiros em assumptos de aviação.

No Instituto Pasteur, de Paris descobriu-se uma vaccina que dá

maravilhosos resultados contra a febre typhoide.

Deve-se ao sabio professor Metchnikoff e ao dr. Bronghton Alcock, que a experimentaram primeiramente em macacos superiores e depois no homem.

Outros doutos professores francezes, como Chantemesse e Vincent e o eminente bacteriologista inglez Wrigh tinham imaginado vaccinas contra a febre typhoide mas com resultado pouco satisfactorios.

Os chimpanzés que com ella foram injectados ficaram livres de toda a infecção experimental do typho.

Metchnikoff declarou á Academia Franceza de Medicina que tinham sido vaccinados com exito, com o seu soro, 40 pessoas.

«O methodo, diz o sabio, é simples e inoffensivo. Exige pouco tempo pôde applicar-se com exito, nas tropas em exercicios e nos asylos de alienados, onde muitas vezes existem verdadeiros focos epidemicos da febre typhoide.»

O filho mais velho dos reis da Inglaterra, completa a 23 do corrente, a sua maioridade legal (18 annos).

Por tal motivo preparam-se, actualmente nos palacios de Windsor e de Buckaingham, aposentos especiaes para o herdeiro da coroa.

O principe de Galles, que desde que foi investido no titulo, apenas tinha ao seu serviço particular um creado de quarto e um lacaio, passará a ser servido por dois secretarios, um thesoureiro, um estribeiro, um «chauffeur», varios cocheiros e lacaios e doze ou quatorze creados.

Desde o dia da sua maioridade almorçará ou jantará de quando em quando com a sua familia, mas habitualmente, as refeições, ser-lhe-ão servidas nos seus aposentos particulares, podendo o principe convidar para ellas os seus amigos.

Tambem os convites para recepções que até aqui recebia por intermedio do rei Jorge, ser-lhe-ão enviados directamente.

O dr. Thessing acaba de fazer á Sociedade de Sciencias Naturaes de Leipzig esta communicação interessante: o director da clinica cirurgica da Universidade de Leipzig, o dr. Payer, conseguiu transmittir a um menino idiota um pedaço da glande thyroidal de um menino são.

O idiota depois de ser observado pelo espaço de um mez, teve alta inteiramente curado.

Isto é o que diz o illustre communicante.

Quanto ao outro menino que ficou sem o pedaço da glande... moita!

Haveria para este silencio alguma razão?

Não sabemos.

Mas as noticias de proezas cirurgicas quasi sempre são assim: calam o principal.

#### GOVERNO METROPOLITANO

##### INDULGENCIA DA PORCIUNCULA

Ao revdm. clero e fieis deste Arcebispado

Para que cheguem ao conhecimento de todos as graças e favores concedidos pelo Santo Padre Pio X, no *Motu Proprio*, de 9 de junho de 1910, em relação a' Indulgencia da Porciuncula, confirmado e ampliado pelo Decreto de 26 de maio do anno passado, S. Excia. Revma. o sr. Governador do Arcebispado, Mons. Dr. Francisco de Paula Rodrigues, manda-me publicar o seguinte:

O sr. Arcbispo Metropolitano, usando das faculdades concedidas pelo Santo Padre no referido *Motu Proprio*, ha por bem designar todas as Igrejas matizes, os oratorios publicos ou semi publicos, existentes no Arcebispado, para que ahi, do meio dia do dia 1.º até o pôr do sol do dia 2.º de agosto, possam os fieis, tantas vezes quantas visitarem os referidos lugares pios, lucrar a mesma Indulgencia da Porciuncula.

É condição para se lucrar esta Indulgencia, que os fieis recebam previamente os sacramentos da confissão e communhão e devotamente orem segundo a intenção do Summo Pontifice. Não ha determinação de preces, podendo ser 5 Padre Nossos e 5 Ave Marias, ou outras orações equivalentes.

Quanto a's pessoas que pertencem a communidades religiosas e vivem vida commum, declara S. Excia, que poderão lucrar a mesma Indulgencia, visitand a E-

greja propria, ou, na falta desta, o proprio oratorio domestico, em que se conserve o SS. Sacramento da Eucharistia. — Para que ninguem fique privado de tao insignie beneficio espiritual S. Excia. Revma. por concessão do Santo Padre, determina que os feis que, por qual quer motivo não puderem lucrar no dia marcado a Indulgencia da Porciuncula, o possam fazer ao sabbado, depois do dia 2 ao meio dia, até o pôr do sol de domingo, mas absolutamente sob esta condição — que esta concessão só valera para aquellos que não lucraram a indulgencia no dia 2.

Para attender aos piedosos e expressos desejos do Santo Padre, manda S. Excia. Revma. que nas supra mencionadas Igrejas e oratorios, de ambos os sexos, no dia determinado para lucrar a Indulgencia, os Revmos. Parochos ou Capellães recitem ou cantem as Ladainhas de todos os Santos, preceitadas da invocação do Seraphico Patriarcha S. Francisco de Assis: *Sante Franciscus, Ora pro nobis*, eorem pelo Summo Pontifice, pelos ministros do Sanctuario, e por toda a Igreja militante, terminando tudo com a benção do SS. Sacramento. Manda ainda o Exmo. Revmo. sr. Governador do Arcebisado que este aviso seja lido oficialmente ao povo e affixado em todas as Igrejas e oratorios deste arcebisado, no lugar do costume, para que os feis possam lê-lo e participar das graças e favores que nelle se annunciam.

S. Paulo de julho de 1912.  
 Conego Dr. J. Domingues de Oliveira  
 Secretario do Arcebisado

## Movimento religioso

### FESTA DE N. S. DA B. MORT E ASSUMPCÃO

Os dignos festeiros de Nossa Senhora da Boa Morte e Assumpção, os Srs. Nicolás Francisco, Sr. Luiz de Paula Leite, a Exma. Sra. D. Maria Braz de Arruda e a Exma. Sra. D. Leonor de Camargo Araujo, digna esposa do Sr. Francisco José de Araujo, em reunião de 14 deste encarregaram o Secretario da irmandade Manel Esteve Rodrigues, de promover a dita festa como de costume e com pequena alteração. O encarregado não poupará esforços em dar a dita festa o brilhantismo possível.

No domingo proximo será publicado o programma da mesma.  
 Ytú 20 de Julho de 1912  
 O encarregado  
 MANOEL ESTEVES RODRIGUES

### APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Em conformidade com R. P. Director communico ás Sras. Zeladoras, que a reunião mensal realizar-se-a no dia 24 no lugar e hora do costume.

A secretaria

## NOTAS E NOTICIAS

### Festa do Carmo

Precedida de um triduo que teve seu inicio na última quinta feira, realiza se hoje na igreja de Nossa Senhora do Carmo, a festa de sua excelsa padroeira, constando de missa cantada, e procissão que sairá ás 5 horas da tarde, a percorrer as ruas do Comércio, Direita e Carmo.

Na entrada haverá serrão.

### Padre Visconti

Está na cidade o revdmo. padre José Visconti, superior da residência dos revdmos. padres jesuítas, de Santos, e que por muitos anos residiu nesta cidade.

### Comarca de Itu

Recebeu da Secretaria da Justiça e da Segurança Pública, um importante trabalho sobre as comarcas do Estado de S. Paulo.

Relativamente a Ytu, encontram os seguintes dados:

Em 15 de Novembro de 1889, Ytu era uma das dez comarcas especiais.

A comarca de Itu, atualmente compreende os municipios, distritos de paz e policiaes de Itu, Salto de Itu, Indaiatuba e Cabreúva.

A população, tomando por base o ano de 1910, é de 48:700 habitantes, assim distribuidos: Itu, 26:000; Salto de Itu, 7:000; Indaiatuba, 9:000; Cabreúva 6:700.

O número de nascimentos nesse ano, foi de 1.703; sendo de Itu, 743; de Salto, 288; de Indaiatuba, 433; de Cabreúva, 239.

O número de casamentos, foi de 259, sendo 97 de Itu; 51 de Salto; 72 de Indaiatuba e 39 de Cabreúva.

Obitos, 840, sendo 421 de Itu; 118 do Salto; 180 de Indaiatuba e 121 de Cabreúva.

Quanto a população Itu, está em 10.º lugar; quanto ao rendimento estadual, em 20.º lugar; em rendimento municipal, 13.º lugar; em extensão territorial, em 42.º lugar; quanto ao número de eleitores, em 16.º lugar; quanto ao número de jurados, em 4.º e 1.º lugar; e quanto às custas pagas à magistratura, em 25.º lugar.

### Regre-so a escola

Tenho terminado as férias escolares, seguiram continuai seus estudos:

Em S. Paulo, as senhoritas Ana Cândida de Almeida, Maria Luísa da Silva, Luzia Silva, Orélia Fonseca, Evelina Fonseca, Cybelle Amorim, Jandira Amorim, Maria Isabel Penteado Galvão, Irene Penteado Galvão, Maria Cândida Pinheiro, Géssia Pinheiro e Natalia Silveira.

Em Itapetininga, a senhorita Rut Amorim.

Em Campinas, a senhorita Zita Bauer.

### Em viagem

Para S. Paulo viajou na segunda-feira, o revd. padre Basilio Faine, superior da residência do Bom Jesus.

Com o mesmo destino, e dali para o Rio, a exma. sra. d. Antônia Pacheco Ferraz, distinta senhora da sociedade ituana.

Seguiu á Capital Federal, o sr. Oscar de Toledo Prado, chefe da firma Toledo, Prado & Cia, desta praça.

### Varicela

Apareceu nesta cidade um caso de varicela, que foi prontamente isolado, e tomadas todas as demais providências necessárias.

### Dr. Graciano Geribelo

Em busca de melhoras para a sua saúde, seguiu na segunda feira última, para Caxambu, acompanhado de sua exma. senhora, o dr. Graciano de Souza Geribelo, illustre clinico ituano, e vereador á nossa municipalidade.

Que consiga pronto e completo restabelecimento, de sua preciosíssima saúde, tão necessária á sociedade ituana, são os nossos mais ardentes votos.

### Grupo escolar

Reabriram se na última terça feira, as aulas do grupo escolar "Cesário Mota", tendo comparecido todos os adjuntos.

### Escolas públicas

No mesmo dia também reabriram se as escolas públicas, estaduais e municipais isoladas.

**O Arcebispo de Mariana**  
 Comemorou ontem o 50.º aniversário de sua ordenação sacerdotal, o venerando arcebispo de Mariana, d. Silvério Gomes Pimental.

O digno prelado, que é uma das mais legítimas glórias do clero brasileiro, quer pela sua illustração, quer pelas suas virtudes, nasceu a 12 de Janeiro de 1840, em Cungonhas do Campo, Estado de Minas Gerais, e recebeu as ordens sacerdotais a 20 de Julho de 1862. Em 1875, foi nomeado vigário capitular da diocese de Mariana; em 1876, cônego da catedral; em 1878, protonotário apostólico; e, em 1897, bispo titular de Camacho.

Foi sagrado bispo no dia 31 de Agosto de 1890, na capital, pelo revdmo. bispo d. Pedro Maria de Lacerda, sendo nomeado para dirigir a diocese de Mariana a 3 de Dezembro de 1896.

Foi elevado a arcebispo da mesma diocese no dia 3 de Maio de 1906.

Congratulando-se com s. exc. revdmo. pelo 50.º aniversário da sua ordenação, o Papa Pio X, enviou-lhe o seguinte breve:

• Venerável irmão. — Saudação e

benção apostólica. — Com grande prazer soubemos do quinquagésimo aniversário da tua ordenação sacerdotal, e de coração nos congratulamos contigo, venerável irmão, e a Deus pedimos que te cumule de toda sorte de bens. Este testemunho da nossa benevolência, exigemo, não só a tua piedade para conosco, que muito bem conhecemos e de muito aprêço nos é, como ainda o esforço e actividade digna de louvor qua desenvolves no governo da tua diocese, de modo a bem cumprires os deveres de bom pastor, e a fazeres jus ao prêmio do tesouro que no céu não acaba. E, para que com o decorrer do tempo adquiras sempre novos motivos de méritos, a Deus supplicamos que te prolongue mais e mais a existência, para alegria nossa e do rebanho a ti confiado, e te conceda a abundância das graças celestes.

E, no entanto, para que a ti e aos fiés teus diocesanos a solenidade do teu sacerdócio traga maior alegria, e seja de proveito espiritual, damos-te faculdade de, no dia de aniversário de tão faustosa data, conceder a benção papal, com indulgencia plenária, na forma costumada da igreja e que poderá ser lucrada por todos os que assistirem ás solenidades desse dia. A esta prova do nosso afecto para contigo, seja de complemento a benção apostólica que a ti, venerável irmão, e a todos aqueles sobre os quais se estende a tua solicitude, muito amorosamente no Senhor concedemos.

Dado em Roma, junto a S. Pedro, a 31 de março de 1912, nono ano do nosso pontificado. Pio, Papa décimo.

Os bispos da provincia eclesiastica de Mariana distribuirão hoje uma poliantea— esplendido trabalho das oficinas salesianas desta capital — em homenagem a d. Silvério, e na qual colaboram além do cardinal Arcoverde e de todos os bispos brasileiros, o dr. Venceslau Brás, vice-presidente da República; conselheiro Duarte de Azevedo, a princeza Izabel, barão Homem de Melo, conde de Afonso Celso, barão das Aguas Claras, dr. Brasílio Machado, conde Diniz Cordeiro, dr. Viveiros de Castro, dr. Levindo Coelho, Camilo de Brito, dr. Damaso Diniz, José Bonifácio de Andrade e Silva, Diogo de Vasconcelos e outros.

### SOCIAIS

Fizeram anos:

No dia 17, o dr. Luís Gabriel de Sousa Freitas, illustre e humanitário clinico e primeiro Juiz de Paz.

No dia 19, o dr. Brás Bicuado de Almeida, aconceitudo clinico ituano, residente em Jaú.

No dia 22 a menina Mariquinha, filha do sr. Antonio Camargo.

### Nascimento

Maria do Carmo, é o nome de mais uma galante menina que veio aumentar a distincta prole do sr. Joaquim Fernandes Pais de Barros.

Felicitando aos seus progenitores, desejamos risinho porvir á galante criança.

### A questão ortográfica

Cerca de sessenta funcionários públicos assinaram a seguinte apresentação:

«Exmo. sr. dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, M. D. Presidente do Estado de S. Paulo.

Os abaixo assinados, funcionários públicos do Estado veem respeitosamente rogar a v. exa. que seja oficialmente facultado nas repartições estaduais, aos empregados que as queiram observar, o uso das regras de ortografia mandadas adoptar pelo governo de Portugal nas escolas públicas do país e na sua imprensa official,—regras essas que se encontram compendiadas, explicadas e empregadas na última edição do «Vocabulário Ortográfico e Ortópico» do sr. A. R. Gonçalves Viana.

Como v. exa. sabe, tem faltado até hoje á nossa lingua uma verdadeira sistematização de preceitos ortográficos, sendo que o pretensio «sistema» denominado «mixto», geralmente seguido, dá lugar a que uns individuos propendam mais para o rigorismo etimológico, outros para a simplificação, tonética, mas cada um na medida do proprio arbitrio e fantasia, o que acarreta, a cada passo, infmitáveis e irritantes disputas entre doutos e indoutos, sabendo se que tais desacordo mais sérios se tornam quando o lugar e a ocasião podem proporcionar a uma das partes o recurso de apelar para a superioridade

hierárquica de que por ventura se ache investida. O sistema adoptado pelo governo português, passível de critica, de certo, como toda obra humana, mas prestigiado pelas assinaturas de muitos dos mais eminentes filólogos de nossa lingua, tem a inestimável vantagem de ser na realidade um «sistema» completo, por cujo crivo teem de passar infalivelmente todos os casos que se nos apresentem ao espirito quando escrevemos, e cuja observância livrará aqueles que a praticarem das inúteis preocupações que até o presente lhes teem dificultado o trabalho da escrita.

Sabem os abaixo assinados que, não existindo nenhum sistema official de ortografia, entre nós, poderíamos inferir-se como justo corolário que qualquer sistema — mormente quando recomendado por autores geralmente conhecidos e havidos como autoridades em assuntos de vernaculidade — sera' tão legítimo como o chamado sistema em vigor. Entanto, o que ora preocupa os abaixo assinados não é nenhuma questão de principios, e sim, meramente uma questão de ordem pública, atinente á economia interna das repartições e que poderá ser solvida com uma simples portaria, em bem da disciplina e da harmonia que devem reinar no serviço.

Os abaixo assinados, confiantes no seguro critério que domina todos os actos de v. exa., agradecem a v. exa. a consideração em que tomar este respeitoso pedido.

S. Paulo, 10 de Julho de 1912.

### Pela Imprensa

O Colégio. — Temos em mãos o número 31 deste simpático semanário que se publica sob a criteriosa direcção dos alunos do colégio S. Luiz; e como sempre vem repleto de ótimos escritos, tanto em prosa como em verso, além de uma boa copia de clichés.

O Grémio. — n. 3, ano II, correspondente ao mês de Junho. Esta brilhante publicação do grémio Joaquim Nabuco, futura associação literária do ginásio S. Joaquim, de Lorena, dia a dia conquista novos louros pela sua acurada colaboração, sempre cheia de assuntos novos e palpantes.

A Cidade. — Com o número 412, de 10 do corrente, completou este importante semanário que se edita em Palmeiras, neste Estado, o VIII anno de sua publicação.

Um dos jornais mais bem feitos, de criteriosa redacção e colaboração, tem diante de si um brilhante futuro.

A Federação felicita o.

O Pinhalense. — Entrou para o VI anno de sua publicação, com o número de 7 do corrente, este simpático órgão do partido republicano de Espírito Santo do Pinhal.

Felicitamo-lo.

A Tarde. — Com o número 5, de 10 do corrente, visitou nos este semanário brilhantemente redigido pelo nosso illustre conterrâneo dr. Eduardo Galvão, e que se publica em Tacuaritinga, às quartas-feiras.

A Tarde tem como seu gerente, o sr. José Maria Galvão, e director, o sr. Silvino da Costa Galvão, todos nossos conterrâneos.

CONSELHO UTIL. — Em todas as convalescências deve se usar o Vinho Creosolado do pharmaceutico-chimico Silveira.

Felicitemos o novo colega' fazendo votos pela sua prosperidade.

O Movimento. — Com um esplêndido número, correspondente a 14 do corrente, completou o seu IV anno de publicação este importante órgão católico, que se publica em Ubatuba, Minas Gerais, sob a direcção do reputado jornalista dr. L. Coelho.

O número que temos em mãos traz além de ótima colaboração, consoladoras cartas de aplausos de todo o episcopado mineiro ao dr. Levindo.

Nossas efusivas saudações.

## Secção Livre

Em São Paulo -- Horrondo

Um morpético!!

Cidade de Araras, 20 de Setembro de 1905.

Ilmo. Sr. João da Silva Silveira.

Dignó pharmaceutico

Hoje, com o coração cheio do mais vivo prazer, venho agradecer a V. S. o maravilhoso resultado obtido em pessoa de minha familia, com o preparado *Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco*.

Ha mais de 2 annos, que meu filho de nome Joaquim, de 4 annos de idade, começou a soffrir terriveis escrophulas e de grandes feridas pelo corpo, que augmentavam dia a dia.

Ultimamente, as feridas se apresentavam feias e escamosas, parecendo o meu filho um ente horrendo, razão bastante para recorrer a diversos médicos, nada obtendo para vel-o livre de tão cruel e infernida le. Parecia-me um morpético!

Por acaso, escrevi ao Sr. pharmaceutico Dr. Albano de Azevedo e Souza, em Jundiáhy, mando-me o mosmo Sr. um vidro de *Elixir de Nogueira*. Ao receber o dito vidro, comecei a applical-o depois de ler com attenção no folheto os numerosos attestados de médicos e pessoas curadas, notando que no espaço de uma semana, já havia alguma differença, ficando radicalmente curado com 5 VIDROS APENAS!

Meu querido filho está gordo e sadio, o que facil verificarse pelas pessoas desta cidade. Aproveito a occasião para communicar a V. S. que, soffrendo eu ha muito tempo de rheumatismo, acho-me completamente curado com poucos vidros do mesmo *Elixir de Nogueira*. Agradecendo a Deus a boa hora de me ter vindo ás mãos tão maravilhoso remedio autoriso a V. S. a fazer desta o uso que lhe convier, a bem da humanidade.

Sou com estima de V. S.

Cr. att.

ALFREDO FERNANDES DE LIMA  
 Empregado na Estrada de Ferro.

Vende se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade  
 Casa Matriz—PELOTAS—RIO GRANDE DO SUL— Caixa Postal  
 Deposito geral e Casa filial—Rua Conselheiro Sairava, 14 e 16.  
 CAIXA POSTAL 148  
 Rio de Janeiro

*Lombriqueira* vermifugo de primeira ordem é encontrado em todo Brasil.

### DENTINÇÃO DAS CRENÇAS

## Matricaria F. Dutra

3 a 3

De 3 mezes a 3 annos é que as creanças levem usar a MATRICARIA de F. DUTRA. Todas as mães de familia que derem a MATRICARIA aos seus filhos durante este periodo podem ficar tranquillias que a dentinção se fará sem o menor incidente.

Excelente remedio inoffensivo para a dentinção das creanças e cuja efficacia é attestada por mais de 200 médicos brasileiros, este medicamento faz desaparecer os soffrimentos das creancinhas, tornando-as tranquillias, evita as desordens do estomago, corrige as evacuações, cura a febre, as colicas, a insomnia e todas as perturbacões da dentinção.

As creanças que usam a MATRICARIA não criam vermes e tornam-se alegres, fortes e sadias.

Encontra-se em todas as Pharmacias e Drogarias da Capital e do interior

Deposito geral do fabricante: DROGARIA PACHECO

Rua dos Andrades No. 59 e 55.

RIO DE JANEIRO

# UNIÃO MUTUA

COMPANHIA CONSTRUCTORA E DE CREDITO POPULAR

Esta companhia, que maiores garantias oferece a seus mutuários, tem em anjamentos:

**TRES SERIES DE PECULIOS**, distribuindo mensalmente, pelo sorteio da Loteria da Capital Federal do dia 10 de cada mez, ou da vespera, quando esse dia seja domingo ou feriado:

Trez premios em dinheiro, de 10:000\$000  
Trez " " " " " 2:000\$000

Quinze bonificações de duas annidades.

Nesta serie pagará o mutuario 10\$000 de joia e 5\$000 de mensalidade, até o dia 30 de cada mez.

Uma **SERE CUMULATIVA**, distribuindo mensalmente, pelo sorteio da Loteria Federal do dia 9 de cada mez, ou da vespera, quando este seja domingo ou feriado:

Um premio em dinheiro, de 20:000\$000  
Cinco " " " " " 200\$000  
" " " " " 100\$000

Para inscripções e maiores informações, com o agente nesta cidade.

F. CINTRA

Rua Direita, 55

CASA EGBETICA

# A POPULAR

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE PECULIOS

Sociedade beneficente que possui duas serie de peculios.

Uma é a **SERIE POPULAR** para socios maiores de 8 e menores de 55 annos e na qual paga-se uma joia de inscripção de 15\$000, uma mensalidade de 3\$000 e a quota de 4\$000 por fallecimento que se der, recebendo os herdeiros ou beneficiarios um peculio de 11:000\$000 em caso de morte de um mutuario.

A outra é a **SERIE SENIOR**, para socios maiores de 55 annos e menores de 65, na qual paga-se uma joia de inscripção de 15\$000, uma mensalidade de 5\$000 e a quota de 12\$000 por fallecimento, legando aos seus herdeiros ou beneficiarios um peculio de 11:000\$000.

## DIRECTORIA

**PRESIDENTE:** J. Calasans Rodrigues

Proprietario e Caixa da Cia Mogyana

**THEZOUREIRO:** José Loureiro da Cruz

Capitalista

**SECRETARIO:** Dr. Henrique Domingues, Proprietario

**GERENTE:** Alvaro Loureiro da Cruz

## CONSELHO FISCAL

Antonio Hyppolito de Medeiros, 1º Tabellião de Notas da Capital. — Umbelino Lopes, Proprietario da Drogaria e Pharmacia Castor — Victor Zaccara, Proprietario e negociante.

**SEDE SOCIAL.** Rua Boa Vista, 41 (So-brado). Caixa Postal, 111 — S. PAULO.

# MUTUA IDEAL

SOCIEDADE ANONYMA PREDIAL E DE PECULIOS

Capital inicial: 60:000\$000

Capital progressivo 1.000:000\$000

## CAIXA PREDIAL:

Dinheiro para construcções, juros de 6, 8 e 9 % ao anno

## CAIXA DE PECULIOS:

Peculios de 20:000\$000, 10:000\$000, 5:000\$000, 2:000\$000, e ainda 5 isenções de pagamento por 2 annidades.

Contribuição mensal 5\$000.

No final das series, aos não sorteados devolve-se a importancia de todas as contribuições, e em caso de fallecimento faz-se o immediato reembolso aos herdeiros.

## DIRECTORIA

**Director Presidente:** Justiniano Vianna.

**Director Secretario:** Alfredo Cordeiro Botto

**Director 2. Secretario:** Godofredo Vianna

**Director Thezoureiro:** Manoel Caetano Junior

**Director Gerente:** Major Ramiro de Araujo

## CONSELHO FISCAL

Dr. Edmundo Borges Carneiro

Quirino de Araujo

Accacio Sincora

## SUPLENTE

Fernando Simões

José Baptista da Cunha Fortes

Raphael de Lima

Capitão Nuno de Mello Vianna

Antonio Cabral Tavares

# A UNIÃO PAULISTA

SEDE: S. PAULO — Rua São Bento, 76 — CAIXA, 777

Distribue mensalmente um premio em predio ou em dinheiro até 10.000:000

UM PREMIO EM DINHEIRO ATÉ 200\$000

## Cinco bonificações de 120\$000

“A UNIÃO PAULISTA” é uma Sociedade mutualita que tem por fim, entre outros, proporcionar um CAPITAL ou uma CASA de moradia aos seus mutualistas.

Os mutualistas pagarão a quantia de cinco mil reis mensalmente e concorrerão a um sorteio mensal que se realizará sempre no dia 15 de cada mez, ou na vespera quando o dia 15 de cada mez, ou na vespera quando o dia 15 for feriado.

Aos mutualistas que concorrerem a 120 sorteios e que não forem sorteados, “A UNIÃO PAULISTA” restituirá a importancia total das suas mensalidades acrescidos dos juros de 5 % que serão creditados annualmente. É um seguro de vida modesto que se proporciona aos mutualistas que não forem sorteados.

Em caso de fallecimento do mutualista, os seus herdeiros optarão: ou pela restituição integral das mensalidades já pagas até essa data, ou pela continuação da sua respectiva apolice, validada em nome de um d'elles, com todos os direitos a ella inherentes. O mutualista que pagar adiantadamente todas as mensalidades de um anno terá direito ao desconto de 10 %.

Como se vê o mutualista de “UNIÃO PAULISTA” em caso nenhum, independente de sua vontade, perderá as quantias que n'ella empregar. Só os perderá quando deliberadamente deixar de contribuir com as suas mensalidades.

Inscreevi-vos, pois, assim como os vossos filhos, n' “UNIÃO PAULISTA”, que não vos arrependeréis.

**Presidente** Dr. Adolpho Botelho de Abreu Sampaio

**Director Juridico e Secretario** Dr. Estevam A de Oliveira

**Thezoureiro** Dr. José Virgilio Malta Cardoso

Peçam prospectos e esolaerimentos ao Agente

Virgilio Nery Brandão YTÚ

## ESTAVA CANSADO

Eu abaixo assignado, declaro que soffri horrivelmente de umas feridas numa perna, que cada dia ficavam mais feias e de um máu caracter; cansado, porém de experimentar remedios estrangeiros e nacionaes, tive a felicidade de encontrar o Sr. Pharmaceutico João da Silva Silveira, proprietario da pharmacia Popular, que aconselhou-me tomar o poderoso Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco, e com effeito fiz uso de algumas garrafas desse preparado e em pouco tempo fiquei radicalmente curado, e por ser verdade passo este attestado.

Pelotas, 2 de Fevereiro de 1883.

PEDRO MOROTO

# A PREVIDENCIA

CAIXA PAULISTA DE PENSÕES

Autorisada pelos decretos ns. 6.917, 7695 e 8802 do Governo Federal e com deposito de 200 contos no Thezouro.

AGENCIA EM TODO O BRASIL SEDE EM S. PAULO

Rua Quintino Bocayuva, 4 1º andar, esquina da rua Direita — Caixa-Postal, 553

Telephone 431 — End. Tel. “PREVIDENCIA”

Agencia no Rio: Avenida Central, 95, 1o. andar

## Peculios e pensões

SOCIOS INSCRIPTOS em 5 annos 77.901

CAPITAL SUBSCRIPTO até o dia 28 de fevereiro 43.414:975\$000

CAPITAL DE PENSÕES até o dia 15 de janeiro 5.072:094\$230

A Previdencia é a sociedade de pensões e peculios mais importante do Brasil, e que conta maior numero de socios e capital.

Com 5\$000 por mez obtem-se depois de 10 annos uma pensão de 100\$000 mensaes no maximo por toda a vida, com 2\$500 por mez obtem-se depois de 15 annos uma pensão de 150\$000 mensaes no maximo por toda a vida.

A SECCÃO DE PECULIOS compõe-se das tres series seguintes:

**PECULIO POPULAR:** 10:000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo socio e 300\$000 para o funeral. A contribuição por fallecimento é de 10\$000 e joia de inscripção 300\$000, podendo ser paga em prestações mensaes. Esta serie é de 1.300 socios.

**PECULIO GERAL** — 30:000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo socio e 1:000\$000 para o funeral. A contribuição por fallecimento é de 15\$000 e a joia de inscripção 1:000\$000, podendo ser paga em prestações mensaes. Esta serie é de 3.000 socios.

**PECULIO ESPECIAL** — 50:000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo socio e 1:000\$000 para o funeral. A contribuição por fallecimento é de 50\$000 e a joia de inscripção 1:000\$000, podendo ser paga em prestações mensaes. Esta serie é de 1.300 socios.

**ABATIMENTO** — As incipções conjuntas de marido e mulher em qualquer das 3 series, gosarão do abatimento de 25 por cento sobre as joias do peculio escolhido.

**PREMIOS** — O PECULIO POPULAR terá direito a premios, em dinheiro de 500\$000 a 2:000\$000 por anno. Os peculios GERAL e ESPECIAL terão direito aos premios de 1:000\$000 a 5:000\$000 por anno, cada um.

Para quaesquer dos peculios citados a sociedade aceitará socios cujas edades estejam comprehendidas entre 20 e 55 annos.

Attentas as boas vantagens da nossa seccão de peculios, estamos certos que, em breve, a PREVIDENCIA tel-a-á na mesma situação lisonjeiras em que se acha a de pensões vilalicias, que conta hoje mais de 77.900 socios inscriptos.

Peçam prospectos e informações **Virgilio N. Brandão**

Ao Agente nesta cidade

## FOLHETIM (2)

# A MA' IRMÃ

NÃO MATARÁS

III

D. Faustina estava sentada diante de um bofele em cima do qual via-se diversos trabalhos de costura, e o livro de orações.

Firmino entrando, lançou-se nos braços de sua irmã que com verdadeira emoção o abraçou, dizendo-lhe:

— Bem-vindo sejas, Firmino, desejava muito ver-te.

— Porque não tens ido á minha casa? perguntou D. Firmino, sentado já com sua irmã n'um sofá, junto da janela. Oh! quanto Ignez se não teria alegrado!

— Preferi ver-te nesta casa, respondeu D. Faustina, cujo

rosto denunciou um sentimento de odio, que não podia deixar de ser logo notado.

— E's injusta com a minha pobre Ignez, disse tristemente D. Firmino; ella estima-te como estima tudo quanto me pertence.

— Quem te disse que lhe não correspondo? exclamou D. Faustina, fazendo grande esforço.

— Devéras? Tu não a aborreces?

— Não.

— Oh! se eu as visse unidas, era tão feliz! Sois os dous entes que mais amo no mundo, disse D. Firmino: Vamos; quando vais á minha casa?

— Quando quizeres, respondeu a viuva, cuja distração bem demonstrava que estava absorta n'uma profunda meditação.

— Esta tarde; até, porque, hoje são annos de Ignez e temos uma pequena festa. Espero tambem lá sua mãe e irmã. A proposito; sabes, que penso

levar para minha casa a mãe e irmã de Ignez.

— Não me parece máo, disse a viuva, que acabava de descobrir a resolução de D. Firmino, novo meio para deprimir o caracter de sua cunhada com duas ou tres amigas suas, tão curiosas e falladoras como ella.

— Assim continuou D. Firmino, está á Ignez mais distraída, porque devéras minha mulher passa os dias na mais completa solidão.

— Os meus deveres obrigam-me a estar sempre fóra de casa, ou no escriptorio, como tu sabes.

— A companhia de Joanna era bem boa para Ignez, aquella criada que tivemos tantos annos e a quem despediste n'um dos teus accessos de celeria.

— Fil-o, porque estava continuamente inventando novidades e intrigas com a vizinhança, observa D. Firmino. — Já se emendou desse vi-

cio; hoje veio ver-me e pediu-me que me interessasse para que a admittisses em tua casa, ou que a recebesse eu na minha. Disse-lhe que não podia tomal-a porque estava muito contente com as minhas duas criadas: mas que te fallaria, e esta é o motivo que me obrigou a chamar-te.

— Não hesitaria um instante se realmente sua emenda fosse uma realidade.

— Mas não dizes que tens idéas de levar para casa tua sogra e sua filha?

— Isso não importa; Joanna nunca estará de mais, nem nos servirá de estorvo.

— Mas tu não podes manter tanta familia; os teus recursos são assáz escassos, disse D. Faustina, segundo o seu recurso de metter-se em tudo.

— E' verdade que não estou muito rico, minha irmã, respondeu D. Firmino, supportando com a sua natural bondade a imprudente advertencia da

viuva; mas Deus proverá ao que faltar pois conhece as minhas intenções.

— Ficamos, pois, certos de que estu tarde, quando fores a minha casa fallarás á Ignez em favor de Joanna, não é assim?

— Como quizeres, disse a viuva, levantando-se, para despedir seu irmão. Necessitas de alguma cousa? accrescentou quando passavam junto da papelaria, tirando da gaveta o dinheiro e mostrando-o a D. Firmino.

— Obrigado, Faustina, respondeu este apertando a mão de sua irmã. Até logo.

— Até a tarde, repetiu a viuva.

E voltando para o seu gabinete accrescentou:

— Antes de um mez estarás de novo sob o meu dominio.

Em seguida foi para o toucador, pôz a mantilha, e dirigiu-se pressurosa a uma das ruas mais ermas da cidade.

(Continúa)